



EVASÃO DE BOLSISTAS PROUNI DE CURSOS DE LICENCIATURAS EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Línea Temática: Factores asociados al abandono. Tipos y perfiles de abandono.

Tipo de comunicación: oral

Cleonice Silveira Rocha
Ricardo Ferreira Vitelli
Rosangela Fritsch

Resumen. A temática deste trabalho é a evasão de estudantes *prounistas* nos cursos de licenciatura em uma Instituição de Educação Superior (IES) privada tendo como objetivo analisar motivos que levam ao abandono. O contexto do estudo é a educação superior no Brasil mais especificamente, discutindo a efetividade de políticas públicas. A evasão é um fenômeno complexo e que está associado à satisfação de expectativas de pessoas, e esta, por sua vez, a fatores e variáveis objetivas e subjetivas, ou seja, é reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural e de inadequações do sistema educacional. Caracteriza-se por ser um processo de exclusão determinado por fatores e variáveis internos e externos às IES. Sob a perspectiva de um fenômeno institucional, pode ser reflexo de uma política incipiente de permanência do estudante. O referencial teórico aborda sobre Políticas Educacionais (OZGA, 2000; BALL, 2006; BALL; MAINARDES, 2011), Políticas Públicas distributivas e Ações Afirmativas (OLIVEN, 2007; REIS, 2008) e Educação Superior (DIAS SOBRINHO, 2002, 2010). A pesquisa é de cunho qualitativo tendo como abordagem estudo de caso. Utiliza no seu caminho metodológico de coleta de dados, entrevistas em profundidade e análise documental, em que os dados receberam um tratamento de análise de conteúdo. A pesquisa de campo envolveu estudantes bolsistas evadidos, coordenadores dos cursos e a gerente das licenciaturas e documentos institucionais. Teve como período de corte 2013 e 2014 e 18 sujeitos entrevistados, sendo oito estudantes evadidos, nove coordenadores de curso e um gerente. Há uma significativa democratização no acesso, no entanto, o grande desafio a ser enfrentado é a garantia da permanência e da conclusão dos cursos. O ProUni é uma política pública que amplia o acesso a educação superior, mas não garante a permanência e a conclusão dos estudos pois muitos dos estudantes apresentam necessidades específicas que precisam ser supridas para que tenham condições básicas de concluir o curso escolhido. Verificou-se o abandono de estudantes, até mesmo para os que recebiam a bolsa integral, evidenciando que a evasão nas licenciaturas se relaciona com diferentes fatores. Os motivos de evasão são multifatoriais, estando entre eles questões socioeconômicas, dificuldades no processo de aprendizagem e à precarização da profissão de professor.

Descriptores o Palabras Clave: Educação Superior, Evasão Escolar, Licenciatura, ProUni.

1 Introdução

A temática deste trabalho é a evasão de estudantes universitários *prounistas* nos cursos de licenciatura em uma Instituição de Educação Superior (IES) privada tendo como objetivo identificar e analisar motivos que levam ao abandono. O estudo é no âmbito da Educação Superior no Brasil problematizada no âmbito da efetividade de políticas públicas de acesso e de permanência de estudantes bolsistas nos cursos de licenciatura. O contexto da investigação é a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). A Unisinos tem cerca de 31 mil alunos em cursos de graduação, pós-

graduação e extensão, nas modalidades presencial e EAD. Configura-se como uma universidade privada-comunitária mantida pela Associação Antônio Vieira (ASAV), organização que atua como uma das faces civis da Província dos Jesuítas do Brasil. Possui um quadro de colaboradores formado por 1.048 professores, mais de 90% são mestres, doutores e pós-doutores, além de aproximadamente 1.094 funcionários. Além do campus principal em São Leopoldo, a Unisinos está presente em Porto Alegre, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Santa Maria e Canoas, no Rio Grande do Sul, Florianópolis, em Santa Catarina, e Curitiba, no Paraná.

A tabela 1 foi constituída com os dados das sinopses estatísticas dos Censos da Educação Superior no Brasil (MEC/INEP 2010/14). Considerando o período de 2000 a 2014, o número de matrículas em cursos superiores em Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil, cresceu 140,74%. Com relação ao número de IES o acréscimo foi de 100,68%, de ingressantes 187,22% e de concluintes de 157,84%. A matrícula, no mesmo período, cresceu 4,4% nos cursos de bacharelado, 0,6% nos cursos de licenciatura e 5,4% nos cursos tecnológicos. Os cursos de bacharelado têm uma participação de 67,5% na matrícula, enquanto que os cursos de licenciatura e tecnológicos participam com 18,9% e 13,7% respectivamente.

Tomando apenas os dados dos censos entre 2010 e 2014, o número de matriculados no período apresentou um acréscimo de 19,03%. Por sua vez, o número de concluintes apresentou incremento de apenas 0,97%. Com relação ao número de ingressantes houve um crescimento de 32,26% e, apenas a quantidade de IES apresentou um decréscimo (0,42%). Cabe destacar que, a partir de 2012 a quantidade de IES tem diminuído (-1,99%) enquanto os demais indicadores apresentam resultados opostos a este. É importante destacar, também, que o número de concluintes cresce em dois momentos e em ritmos diferentes: até 2005 com 121,06% e, após 2005 o acréscimo foi de 13,64%, desacelerando consideravelmente a partir de 2013.

Tabela 1 – Evolução de dados do Ensino Superior Brasileiro, da Graduação 2000-2014

Períodos	Número de matrículas	Número de IES	Número de ingressantes	Número de concluintes
2000	2.694.245	1.180	829.706	324.734
2001	3.030.754	1.391	1.206.273	352.305
2002	3.479.913	1.637	1.411.208	466.260
2003	3.887.022	1.859	1.540.431	528.223
2004	4.163.733	2.013	1.621.408	626.617
2005	4.453.156	2.165	1.678.088	717.858
2006	4.676.646	2.270	1.753.068	736.829
2007	4.880.381	2.281	1.808.970	756.799
2008	5.080.056	2.252	1.783.806	800.318
2009	5.115.896	2.314	1.732.613	826.928
2010	5.449.120	2.378	1.801.901	829.286
2011	5.746.762	2.365	1.915.098	865.161
2012	5.923.838	2.416	2.204.456	876.091
2013	6.152.405	2.391	2.227.545	829.938
2014	6.486.171	2.368	2.383.110	837.304

Fonte: Sinopses Estatísticas do Ensino Superior de Graduação – INEP/MEC

Os dados disponíveis indicam que a Educação Superior no Brasil se encontra em expansão, caracterizada pelo aumento do número de instituições, de matrículas, bem como de criação de novos cursos. Ao mesmo tempo, indicam a necessidade de atenção sobre os motivos da pouca procura pelos cursos de licenciatura e do enfrentamento da evasão. Apesar de haver um crescimento nas matrículas isso não se refletiu nos dados sobre os concluintes, que, em contrapartida, ficaram menores. Isso mostra que existe uma diferença muito grande entre o número de estudantes

ingressantes e os concluintes, o que pode estar associado ao abandono dos estudantes nos cursos licenciaturas, ou até mesmo a retenção.

No percurso metodológico o estudo é de cunho qualitativo (MINAYO, 2010) tendo como abordagem estudo de caso (HOPPEN, 1997; YIN, 2010). Utilizamos para coleta de dados, entrevistas em profundidade com semiestruturado de questões que e, também o banco de dados da instituição. Entrevista compreendida como uma conversa, e toda a conversa é um desafio ao diálogo aberto. As entrevistas foram gravadas e transcritas com a finalidade de classificar os tipos de conteúdo apreendidos e identificar as categorias que melhor caracterizam o trabalho investigativo. Foram analisadas utilizando-se o método de análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011).

A pesquisa de campo envolveu estudantes bolsistas evadidos e gestores, sendo estes coordenadores dos cursos e a gerente das licenciaturas. Tendo como período de corte 2013 e 2014, o total de participantes foi 18 sujeitos, sendo 8 estudantes do total de 87 evadidos, 9 coordenadores de curso e um gerente. Salientamos que todos os 87 estudantes evadidos foram convidados para participarem do estudo, mas apenas 08 estudantes efetivamente participaram.

Na sequência da introdução que apresenta a temática, uma breve contextualização e o percurso metodológico, segue uma seção que discute a evasão escolar e a relação com a política pública do Prouni

2 A evasão escolar e a política pública do Prouni

A evasão na Educação Superior tem sido preocupação e objeto de estudo no Brasil e em vários países. Relaciona-se com a perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos. A evasão escolar significa desistência por qualquer motivo, exceto conclusão ou diplomação e caracteriza-se por ser um processo de exclusão determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino. Configura-se como um fenômeno complexo, associado com a não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino. (FRITSCH; ROCHA; VITELLI, 2015).

Pesquisadores apontam a evasão como um dos principais problemas do sistema educacional brasileiro. Biazus (2004) destaca a importância de se verificar e levantar razões motivadoras da evasão, no intuito de minimizar o número dos alunos que abandonam os Ensinos Médio e Superior. A Educação Superior tem apresentado índices elevados de evasão em seus cursos de graduação. Este processo é percebido tanto em instituições de âmbito público quanto privado, e muitos fatores contribuem para a concretização deste fato.

Para Fialho (2008), no Brasil são poucas as IES que possuem programa de combate à evasão, com planejamento, acompanhado de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas. O mesmo autor afirma que a evasão deve ser uma preocupação de todos nas IES: desde coordenadores de curso, professores, serviços de apoio ao estudante até o corpo diretivo. Além disso, o autor acredita que estas ações diminuiriam os índices de evasão de jovens universitários da faixa etária de 18 a 24 anos nestas condições.

O crescimento quantitativo apresentado na introdução vem ocorrendo impulsionado por políticas públicas como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Programa Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), políticas de diversificação e diferenciação institucional de criação de novos cursos nas modalidades presencial e a distância em instituições privadas. As políticas de ampliação do acesso na Educação Superior constituem-se relevantes não simplesmente do ponto de vista dos interesses econômico-financeiros, mas, sobretudo, da democratização da sociedade e do aprofundamento da justiça social.

OZGA (2000) defende a ideia de que a política não pode ser entendida como algo que diz respeito somente ao aparelho governamental, órgão responsável pela elaboração de políticas, sendo preciso, também, entender a política como um campo de negociações, contestações e lutas entre grupos rivais, como processo mais do que produto. Com esta compreensão, políticas de acesso precisam ser combinadas com outras como assistência e saúde nos âmbitos governamental e institucional.

Buscando-se possibilitar a democratização do acesso ao ensino para jovens de baixa renda, oriundos da rede pública do Ensino Médio ou de bolsistas integrais das escolas particulares, foi criado em 2004 o ProUni. O Programa se constitui como um avanço social, contudo, não está garantindo a permanência e a conclusão dos estudantes participantes. Muitos prounistas apresentam necessidades específicas relacionadas a moradia, alimentação, transporte, gastos com materiais escolares e outras que precisam ser supridas para que tenham condições de concluir o curso escolhido. Sendo assim, dificuldades socioeconômicas interferem no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem atuando de forma interveniente na trajetória acadêmica dos estudantes.

Felicetti, Rossonie e Gomes (2013) analisaram teses e dissertações do período de 2007 a 2011, disponíveis no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a partir do descritor “ProUni” e concluíram que um dos maiores problemas dos estudantes prounistas é a permanência em seus estudos, associado às necessidades de ordem financeira exigidas na Educação Superior para custear gastos como alimentação, transporte, material didático, considerando que o programa é destinado aos estudantes de baixa renda e que necessitam trabalhar para sua manutenção, o que ocasiona uma falta de tempo para realizar seus estudos.

De acordo com o Ministério da Educação (disponível no site do Prouni na internet) entre 2005 e 2011, foram ofertadas 1.291.209 bolsas, com 863.771 (66,9%) preenchidas. Uma em cada três bolsas oferecidas desde o começo do programa, em 2005, não foi preenchida. O total de bolsas ociosas em seis anos chegou a 427.438 – 33,1% de todas elas indicando que a bolsa por si só não é suficiente. A política educacional coloca problemas para os sujeitos que necessitam ser resolvidos em um determinado contexto. “As políticas normalmente nos dizem o que fazer, elas criam circunstâncias nas quais o espectro de opções disponíveis sobre o que fazer é reduzido ou modificado ou nas quais metas particulares ou efeitos são estabelecidos”. (BALL, 2006, p. 26).

As políticas de expansão do acesso só se efetivarão plenamente no caso de haver uma cobertura completa e com qualidade nos níveis educacionais precedentes, a começar pela pré-escola. (DIAS SOBRINHO, 2010).

As políticas, particularmente as políticas educacionais, em geral, são pensadas e escritas para contextos que possuem infraestrutura e condições de trabalho adequadas (seja qual for o nível de ensino), sem levar em conta variações enormes de contexto, de recursos, de desigualdades regionais ou das capacidades locais. (BALL; MAINARDES, 2011, p. 13).

Entendemos que o Prouni, foco de atenção neste trabalho, é uma política pública relevante que possibilita o acesso de estudantes de classes menos favorecidas à Educação Superior em Instituições Privadas. Ao mesmo tempo, é insuficiente e na perspectiva da educação como bem público e direito social, não se coloca como estratégia de enfrentamento de desigualdades e injustiças sociais. A partir deste argumento entendemos esta política como Ação Afirmativa, que segundo Oliven (2007), refere-se a um conjunto de políticas públicas de proteção para grupos que, em uma determinada sociedade, foram discriminados no passado, visando a remoção de barreiras, formais e informais, que impeçam o acesso deles ao mercado de trabalho, universidades e posições de liderança. De acordo com Oliven (2007, p. 30), “a ação afirmativa, como forma de discriminação positiva é uma política de aplicação prática e tem sido implementada em diversos países, variando o público a que se destina.”

Pensar o ProUni como política de inclusão social é dar um importante significado do programa como sinônimo do resgate da cidadania, da plenitude de direitos sociais, da participação social e política dos indivíduos (FERREIRA 2010).

Concordamos com Oliveira e Silveira (2014), que dizem que, as políticas públicas instituídas pelo governo federal dos últimos anos, não têm atendido às demandas existentes, pois ainda impõe-se haver maiores avanços com relação ao acesso, à equidade e à permanência na Educação Superior, de forma a amenizar o impacto da evasão dos estudantes.

3 Resultados e discussões do Estudo

Esta seção apresenta alguns dados do cenário institucional, o perfil dos sujeitos pesquisados, a análise e a interpretação dos dados coletados pelas entrevistas com os gestores (coordenadores dos cursos e gerente) e com os estudantes evadidos das licenciaturas nas categorias motivos da evasão e impactos do Prouni.

A universidade tem ofertado cursos de licenciatura, predominantemente no turno noturno, em Ciências Biológicas, Educação Física; Filosofia; Física; História; Letras, Matemática e Pedagogia e grande parte desses cursos tem um período de funcionamento de, pelo menos, 50 anos. A quantidade de estudantes em cursos de licenciatura na instituição pesquisada, em 2014 era de 2.784 estudantes, em um total de 25.692 estudantes de graduação correspondendo a aproximadamente 11% dos estudantes. A instituição tem uma política própria de concessão de bolsas para alunos de cursos de licenciatura em que todos os estudantes recebem 50% desconto nos valores dos créditos cursados.

Os estudantes dos cursos de licenciatura podem optar pelos 50% de desconto da instituição mais 50% de bolsa parcial ProUni concedida pelo governo federal, tendo ainda a possibilidade de optar pela bolsa integral ProUni. No segundo semestre de 2014, o número de estudantes bolsistas ProUni da universidade totalizava 2.788 integrais e 913 parciais, perfazendo 3.701 estudantes bolsistas. Considerando especificamente os cursos de licenciatura haviam 260 estudantes com bolsa integral e 13 com parcial do ProUni.

A instituição oferece para estes estudantes um Programa de Inclusão Educacional e Acadêmica (PIEA) que consiste em apoios pedagógico, psicológico e social e auxílio transporte e alimentação aos estudantes bolsistas visando para além da garantia do acesso, à permanência e o sucesso educacional e acadêmico. Uma evidência de impacto positivo revelou-se em um estudo realizado em 2013 sobre a evasão dos estudantes prounistas que participam do PIEA onde índice geral de evasão nas licenciaturas ficou em 7,44% e para os estudantes prounistas com bolsa integral foi de 4,07% e para os estudantes com bolsa parcial o índice ficou em 1, 78%.

Em relação ao perfil dos gestores, os coordenadores dos cursos se compõe de três do sexo feminino e seis do sexo masculino. Em relação ao tempo de coordenação, apenas um coordenador tinha menos de um ano de coordenação, outro com quatro anos e os demais todos com mais 10 anos de coordenação. Em relação à formação acadêmica, dois coordenadores eram mestres e sete doutores. Em relação à gerente de licenciatura, ela também já esteve na coordenação do curso no ano de 2004, já trabalha na instituição como professora há mais de 30 anos e possui titulação de doutorado.

Dos oito estudantes entrevistados, metade eram solteiros. Em relação ao sexo, cinco do sexo feminino e três do sexo masculino. A maior parte residia com algum familiar (esposo, país) e apenas um residia com um colega. Em relação a emprego, um estudante estava realizando estágio, quatro trabalhando e três desempregados. Dos oito estudantes, apenas quatro permaneciam cursando uma graduação; destes, três realizaram transferência interna para outro curso na mesma instituição sendo que uma aluna fez transferência externa para o Instituto Federal de Porto Alegre.

Gestores: coordenadores de curso e gerente

Para os gestores as dificuldades financeiras para a manutenção com o curso e as de aprendizagem apareceram como um componente forte. Apontaram que os ingressantes são muito jovens, com idade de 17 a 20 anos de idade, ainda não tendo certeza da escolha profissional. Além disto, um público feminino, que evade por não conseguir conciliar os seus estudos, trabalho e família. Para a gerente da licenciatura as dificuldades financeiras existem porém atribuiu como motivo determinante de evasão as dificuldades de aprendizagem.

“Perfil de mulheres, pois elas têm um compromisso com a família, cursam em média três atividades acadêmicas, algumas alunas estão próximo da aposentadoria. A “evasão na pedagogia está associada: financeiro, público feminino, salários baixos e condições de trabalho”.

“O custo para se manter é caro e eles acabam evadindo. Na compra de livros, ou tirar Xerox são custo altos para os estudantes de licenciatura, pois são oriundos de famílias de menor poder aquisitivo. A manutenção desses alunos ou mesmo cursar um número maior de disciplinas além das três é muito menor por causa dos problemas financeiros”.

“Em geral a questão financeira ainda é muito forte, a gente sabe que os alunos sentem dificuldade de pagar. Mas mesmo assim, eu não acho que não é o primeiro problema dele embora, acho que o primeiro problema é aprendizagem”.

De acordo com a gerente da licenciatura, ainda há jovens que, realmente, querem ser professores. Diz que, no curso de especialização “Em Educação Matemática”, cursaram 14 estudantes, sendo que apenas um não estava exercendo atividade docente e a razão está na qualificação do trabalho como professor.

Cabe ressaltar que o ingresso do público feminino é maior que o público masculino nos cursos de licenciatura. De acordo com Vitelli (2013), o gênero revela que a probabilidade de evasão entre estudantes (71,27%) é superior à de alunas (63,77%) nos cursos de licenciatura. Mas, mesmo assim, os índices de evasão são altos para ambos os gêneros. No entanto, o autor ressalta que a evasão é multifatorial e também pode estar associada a falta de identidade com a profissão e com a não valorização da profissão docente em nosso País.

Todos coordenadores consideraram o ProUni uma política pública excelente e importante. Um coordenador até mesmo relatou que um estudante de licenciatura, por ter o ProUni, estava fazendo uma licenciatura internacional e outro realizando um curso de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado em Coimbra. Como política pública, o ProUni vem oportunizando aos estudantes de classe menos favorecida oportunidade de ter uma graduação.

“Eu tenho uma convicção, acho que o ProUni dentre as últimas políticas públicas de ensino superior no Brasil é uma grande revolução. O ProUni ele consegue fundamentalmente dar oportunidade de uma massificação no ensino superior”.

“Se 75% das instituições de ensino no Brasil historicamente é privada significa que quem não tem recurso para pagar não pode estudar, não tem título superior. O ProUni estrategicamente implode esta lógica perversa, ou seja, ele garante que em instituições privadas as pessoas estudam de maneira gratuita. Isto é, a mão do Estado, ou seja, o Estado está sendo altamente democrático, ou seja, ele está democrático o ensino superior”.

Em relação ao ProUni, é unânime na fala dos gestores que se trata de um excelente programa e que está conseguindo dar uma oportunidade a um número maior de estudantes acessar a educação superior.

“Então hoje você tem um contexto de sociedade onde a educação ela é um benefício social básico, então não tem como você construir cidadania edificar o cidadão se ele não consegue garantir é a sua formação educacional. Não é possível um país desenvolvido com uma taxa de educação baixa”.

Estudantes evadidos dos cursos de licenciatura

Em relação à vida acadêmica, os estudantes dizem que o ProUni é a oportunidade de realizarem seus estudos. Alguns já realizaram a sua escolha de carreira pela licenciatura desde a opção pelo ProUni, mas para outros a licenciatura foi a segunda opção, levando o estudante muitas vezes realizar transferência de curso.

“A escolha pelo ProUni é que motivou a escolha pela licenciatura em História. Gosto de ler inclusive tenho uma mini biblioteca em casa, quero ser professor de história. Pretendo retornar meus estudos”.

“A escolha pelo ProUni e o que motivou a escolha pela licenciatura: Iniciei o curso de Ciências Sociais”. (AR).

“Troquei para Biomedicina por gostar da área da Saúde e por ser próximo à Medicina. Já estou cursando Biomedicina 2014/1 e 2014/2 O meu sonho é medicina”. (AJ).

Os estudantes relataram ter pouco tempo para seus estudos e informaram a incidência de reprovações durante o curso.

“Conciliar trabalho e estudos, eu viajo muito e ainda ajudo em casa a minha esposa e cuido da minha filha. A minha empresa exige bastante viagem. A conciliação de trabalho e estudos, infelizmente o meu trabalho é à noite e optei por este por receber 40% de adicional que da mais ou menos R\$ 500,00 quinhentos reais. Antes eu iniciava às 23h e depois a empresa mudou o horário para 22h então não consegui mais conciliar. Optei pelo emprego”. (AL).

Confirma-se o achado de Pereira (2011), de que os estudantes prounistas não participam das atividades oferecidas pela universidade, pela falta de tempo tendo em vista que trabalham muito. Sendo que esta falta de tempo se caracteriza pela associação de outros fatores tais como, a distância da Universidade e, com isso, são necessários gastos com transporte e alimentação.

A questão financeira é um item relevante e fez com que os estudantes tenham optado pelo emprego em relação aos estudos. Rocha (2011) a partir de sua tese, afirma que o recurso financeiro aparece como um limitador das possibilidades de realização dos jovens para a garantia de sua permanência e conclusão do curso com sucesso. Existe a necessidade de apoio financeiro aos estudantes das classes de menor poder aquisitivo que buscam o ensino superior, para a aquisição de livros, e mesmo a obtenção dos polígrafos em xerox que possam fazer sua formação com maior sucesso.

As dificuldades com a manutenção dos estudos também é realidade dos estudantes prounistas em outras instituições de ensino. Isso nos oportuniza a refletir que as dificuldades apresentadas demonstram que o acesso à universidade não se restringe somente ao pagamento das mensalidades, já que para se manter no curso outras exigências são postas tais como materiais escolares, transporte, alimentação moradia.

“Muita leitura e opção por um curso com retorno mais rápido. Fiz ENEM novamente para Instituto Federal. Curso hoje Tecnólogo de Processos Gerenciais no turno da Noite. O curso não tem muita leitura é um curso com muitas práticas e leituras em sala de aula. A janta é mais barata e gasto menos de transporte”. (ACa).

A falta de tempo para o estudo e/ou tempo para estudar é apontada como uma dificuldade pelos prounistas, pois trabalham durante o dia e estudam à noite. (PINTO, 2010).

[...] No entanto, os dados acerca da evasão de bolsistas mostram-se elevados, ou seja, um alto percentual de alunos com rendimento acadêmico insuficiente perderam a bolsa. Os alunos foram enfáticos na valorização do PROUNI e não evidenciaram sentir discriminações por serem bolsistas. Seus discursos apontaram dificuldades de ordem econômica e, segundo eles, seus colegas não bolsistas, também apresentam essa dificuldade. Denotam a falta de tempo para estudar, devido ao fato de trabalharem]. (PINTO, 2010, p. 185).

A partir da voz dos estudantes, a evasão acontece devido aos seguintes motivos: dificuldade de conciliar os estudos e o trabalho, questões financeiras para manutenção dos estudos, desvalorização da profissão e carreira docente, distância da universidade, necessidade de realizar muitas leituras e questões relacionadas a família, como por exemplo cuidar de filhos. O cuidar dos filhos foi referenciado pelos estudantes e alunas, porque casais trabalham em turnos diferentes o revezamento, pois os mesmos não têm uma condição financeira para pagar creche ou uma babá.

A necessidade de conciliar emprego com estudo leva o estudante a utilizar o tempo gasto no transporte (trem e ônibus), mesmo sabendo que não é o ideal e nem o mais confortável para estudar. Os estudantes não conseguem realizar as atividades não diretamente relacionadas à sala de aula, mais importantes para a formação, tais como a participação em grupos de estudos, seminários extraclasse, centro acadêmico ou movimento estudantil e outras socializações e eventos da

instituição, tais como semana acadêmica, aula inaugural, mostra científica e outros oferecidos na Universidade.

Todos os estudantes entrevistados estudavam à noite e muitos chegavam direto do emprego para a sala aula. Uma estudante evadida sentiu dificuldade em relação aos professores, pois chegava sempre em cima da hora do início da aula ou, às vezes, atrasada, sendo que o lanche ela tinha que fazer em sala de aula.

Confirma-se o estudo realizado de Tontini e Walter (2014), em que ao estudar o risco de evasão de estudantes de graduação, identificaram que os estudantes apresentam como dificuldades a conciliação do trabalho com os estudos, sendo que a necessidade de trabalhar está relacionada à insuficiência de condições financeiras pessoais e familiares dos estudantes.

A distância da universidade também apareceu com um fator de evasão. O estudante, após passar no ENEM, escolhe a universidade em que vai querer realizar o seu curso. As vagas do ProUni são diferentes para cada instituição, pois depende do número de estudantes matriculados em seus cursos. Com isso o estudante que já está contemplado com a bolsa acaba escolhendo a instituição pela vaga disponível, o que o leva mais tarde a evadir.

“A distância da minha cidade até a faculdade era muito grande, não havia transporte, eu tinha que fazer vários arranjos pra conseguir chegar na aula. Saía do meu trabalho às 17h30min para ir pra aula e retornava para casa 00h30min. Muito cansativo, ainda mais quando se é dona de casa, eu não estava mais tanto conta de tudo que tinha a fazer”. (AC).

Já em Estácio (2009), os estudantes apontam a família como sendo o centro incentivador para os estudos. A força de vontade de vencer, de conseguir cursar o curso almejado aparece como um forte fator motivador. Dentre as dificuldades apresentadas pelos bolsistas está a questão financeira para manterem-se, ou seja, necessitam de verba para alimentação, transporte, xerox e outros materiais que se confirmam nos estudos realizados por Sena (2011) e Rocha (2011).

Em relação aos estudos, os estudantes verbalizaram que faltou uma base no Ensino Médio, principalmente em português, diz o estudante evadido do curso de História, onde na graduação existe uma cobrança na produção de texto. Mas, segundo o mesmo, *“agente vem com muitas sequelas de português”*.

A escuta aos estudantes revelou que eles querem estudar, mas as condições para o sucesso na trajetória acadêmica também está relacionada com as condições de vida pessoal e profissional de cada um. Mencionaram a dificuldade em se organizarem para estudar, referem a falta de tempo para uma dedicação plena. Os estudantes também não têm o hábito de utilizar a biblioteca universitária como local de estudo. Um estudante disse que em um semestre optou em cursar uma disciplina a distância para ver se dava conta de seus estudos, mas achou muito difícil, tendo até sido reprovado. Outro estudante disse que conseguia realizar seus temas e leituras nas noites em que não tinha aula; falou que o ônibus é um bom lugar para estudar, mas que infelizmente o curso de História tem que ler e escrever muito e ele não conseguiu dar conta por isso abandonou o curso.

Ficou evidenciado que os estudantes querem estudar e afirmaram o retorno em outro momento, mas as dificuldades encontradas no dia-a-dia desmotivam o enfrentamento dos obstáculos. Relataram sobre lacunas em seus aprendizados no Ensino Médio, principalmente relacionado ao português.

Também ficou evidenciado a questão da falta de tempo para realizar os estudos. Os estudantes da licenciatura em História reconhecem a importância da leitura e da escrita, mas não conseguem fazer, citando este fator como um fator para o abandono. O coordenador do curso de História também coloca que este é um curso que exige muitas leituras. Em relação à evasão, a licenciatura em História é a que apresenta um número maior de estudantes evadidos.

Perguntamos para os estudantes como eles avaliam ao ProUni. Mesmo os estudantes que abandonaram o curso e também para os estudantes que optaram pela troca de outro curso, todos disseram que o ProUni é um muito bom e o entendem como inclusivo. Informaram também que, sem o ProUni, não teriam condições de ingressar na educação superior, reconhecendo ser uma oportunidade de cursar uma graduação. A voz dos estudantes sobre o ProUni:

“O ProUni é ótimo e é um sonho para cursar a Faculdade”. (AR).

“ProUni como programa de inclusão proposto pelo governo federal: acho válido e bom, frente os valores cobrados pelas instituições de ensino superior privada, os quais tornavam o ensino superior elitizado”. (AM).

“ProUni é nota 100 na minha avaliação – sem o ProUni eu não estaria estudando”. (AM).

De acordo Pinto (2010), os estudantes bolsistas acreditam que o ProUni é extremamente positivo como forma de acesso à educação superior e entendem como oportunidade para as pessoas que não têm condições para estudar em universidades de tenha excelência em sua qualidade de ensino. Felicetti (2012) diz que estudantes bolsistas apontam o ProUni como a única via de acesso à educação superior, sendo este um meio de ascensão profissional muito valorizado e apoiado por suas famílias. A permanência no curso depende do esforço individual do estudante, ou seja, do seu comprometimento enquanto estudante e bolsista. E para Bardagi (2007) estar cursando uma faculdade é uma forma privilegiada de ascensão social e a realização profissional, sendo esta uma continuidade da vida escolar e a inserção para o mercado de trabalho.

Nos depoimentos dos estudantes prounistas evadidos vê-se que o ProUni é uma oportunidade para estudantes oriundos da escola pública em condições financeira menos favorecida de terem o acesso à educação superior. Evadem-se alguns, mas em relação ao programa valorizam como oportunidade importante para dar continuidades aos seus estudos

É possível afirmar que, a partir da escuta dos sujeitos desta tese, dos estudos de Pinto (2010), Felicetti (2012) e Pereira (2011), o ProUni é um programa social responsável por promover o acesso dos estudantes de baixa renda à educação superior. Interessante também que mesmos os estudantes que evadiram reconhecem-no como um programa de inclusão do governo federal. Não podemos negar que o Prouni concede vagas, antes inexistentes, aos estudantes que não teriam condições de cursar uma faculdade

O cenário atual aponta para a necessidade de um olhar mais atento para o perfil do estudante que atualmente ingressa na educação superior, sem perder a dimensão daquele que está regularmente matriculado, com relação às suas dificuldades, expectativas e sonhos. Por outro lado apenas o acesso por meio da bolsa Prouni não é suficiente, é necessário dar condições para que os alunos permaneçam na educação superior, até a conclusão de seu curso de graduação. Nesse aspecto a evasão ou abandono escolar acaba desfazendo os esforços de incluso.

Considerações Finais

Como resultado, fica evidenciado que a evasão nas licenciaturas se relaciona com diferentes fatores. Os motivos de evasão dos estudantes prounistas nas licenciaturas a partir da escuta dos sujeitos são multifatoriais, estando entre elas questões socioeconômicas, principalmente para a manutenção dos estudos, pois ficou evidenciado que somente a bolsa para o pagamento das mensalidades não garante para este perfil de estudante a conclusão de seus estudos. Isto porque eles precisam de dinheiro para aquisição de livros, lanches e para pagar transporte – e mesmo fotocópias (xerox) – dos textos didáticos.

Estão também entre os motivos as dificuldades no processo de aprendizagem, como a falta de tempo para a realização de estudos, algumas lacunas vindas do ensino médio, o que, em alguns casos, levou o estudante a reprovações, podendo – até mesmo – perder a bolsa caso não atinja os 75% de aprovação; dificuldade de conciliar os estudos com o emprego e a família. O abandono da licenciatura também pode estar associado à precarização da profissão de professor. Ter bolsa de

estudos não necessariamente constitui para o estudante da licenciatura a garantia para permanecer na universidade, haja vista os discursos deles que revelam a necessidade de precisarem buscar recursos financeiros para se manterem estudando.

Os estudantes evadidos manifestaram interesse em retornar os seus estudos no curso de licenciatura. O estudo se revelou relevante na medida em que realiza a escuta com estudantes evadidos, sente suas realidades, percebe os seus sentimentos, as suas angústias, contribuindo para a pesquisa e também indicando ações de prevenção e redução da evasão. A escuta dos coordenadores dos diferentes cursos de licenciatura da Universidade também foi relevante para que a instituição possa discutir a temática da evasão com os seus coordenadores. Com certeza, a pesquisa oportunizará a realização de novas ações de prevenção à evasão.

O ProUni configura-se como um programa de inclusão, oportunizando ao estudante com condições sócio-econômicas desfavoráveis e provenientes da escola pública cursar uma graduação. Mas, mesmo com este programa governamental, a evasão se faz presente na educação superior fazendo-se necessário buscar alternativas para otimizar o sucesso escolar e conseqüentemente para melhorar a qualidade da educação e da formação de professores, assim como a redução dos índices de evasão reduzidos. O grande desafio a ser enfrentado pela educação superior é a garantia da permanência dos estudantes, principalmente através de expansão da atuação de uma política pública de apoio aos estudantes carentes, tendo como alvo o conjunto do sistema e não apenas parte dele.

Referências

- Ball, Stephen J. MAINARDES, Jefferson (orgs). (2011) Políticas Educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez. Ball, S. (2006). *Sociologia das políticas*. Rio de Janeiro: Cortez.
- Ball, S. (jul/dez de 2006). Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. *Currículo sem Fronteiras*, pp. 10-32.
- Bardagi, Marucia Patta. (2007) Evasão e comportamento vocacional de universitários: Estudo sobre o desenvolvimento da carreira na Graduação. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Porto Alegre.
- Bardin, Laurence. (2011) Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- Biazus, Cleber Augusto. (2004) Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção).
- Dias Sobrinho, José. (dez de 2010) Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, pp 1223-1245.
- Dias Sobrinho, José. (2002) Universidade e Avaliação: entre a ética e o mercado. Florianópolis; Insular.
- Estácio. Maria Aparecida T. (2009) Alunos do ProUni da Universidade de Passo Fundo: Trajetórias, percepções/sentimentos e aproveitamento acadêmico. Tese de doutorado. (Doutorado em Educação) - Universidade do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em educação. Porto Alegre.
- Felicetti, Vera L. (2011) Comprometimento do estudante: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da Educação Superior. 2011. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul.
- Felicetti, Vera Lucia, Rossoni, Janaína Cé, Gomes, Kelly Amorim. (2013) Prouni: análise de Teses do banco de dados da CAPES (2007 – 2011). In: Educação superior. In Santos, Bettina Steren, Andoin Jesus A. Garcia, Morosini Marília Costa. (org) Una visión integral del Abandono. – Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Felicetti, Vera Lucia; Fossatti, Paulo. (jan/jul de 2014) Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: evasão em foco. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, no 51, pp. 265-282, Editora UFPR.
- Ferreira, José Angelo et al. (2010) O Estado da arte sobre o Programa Universidade Para Todos (Prouni). In Dias, Elaine Dal Mas, Monfredini, Ivanise, e Roggero, Rosemary (org). Educação, trabalho, formação e subjetividade. São Paulo: Xamã.
- Fialho, Monica Maria Lima. (2008) Evasão no Ensino Superior Privado: Um estudo de Caso na Faculdade Santo Agostinho. – Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará Programa de Pós Graduação em Economia. Fortaleza.
- Fritsch, Rosângela; Rocha, Cleonice Silveira da; Vitelli, Ricardo Ferreira. (mai/ago de 2015) A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 52, n. 38, pp. 81-108.

- MEC/INEP. Sinopses Estatísticas dos Censos da Educação Superior 2000-2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 2 jan. 2015.
- Minayo, Maria Cecília de Souza. (2010) O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed.- São Paulo: Hucitec.
- Oliveira Adriana Rivoire Menelli, SILVEIRA André Stein. (2014) Acesso e permanência: desafios à problemática da evasão na educação superior do Brasil. Disponível em: <http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesI/ST_3_Politica_Planificacion/15_RivoireA_AcessoPermanencia.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.
- Oliveira, Soares Christiane Assis; ASSIS, Pies Luciene Lima de.(2010) Evasão e repetência: um estudo sobre os cursos de licenciatura nos If.IV Seminário de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG. - Inhumas, 16 e 17 de setembro. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/64-349-1-PB.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.
- Oliven, Arabela Campos (jan/abr de 2007) Ações afirmativas, relações raciais e política de cotas nas universidades: Uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil Revista Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, no 1 (61), pp 29-51.
- Ozga, Jenny. (2000) Investigação sobre Políticas Educacionais: Terreno de contestação. Porto – Portugal: Porto Editora.
- Pereira, Ednaldo S.Filho. (2011) Perfil de jovens universitários bolsistas ProUni: Um estudo de caso Unisinos. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.
- Pinto, Marialva Linda Moog. (2010) Qualidade da Educação Superior e o ProUni: Limites e possibilidades de uma política de inclusão. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Programa de Pós-Graduação em Educação.
- Rocha, Maria Aparecida Marques. (2011) Processo de Inclusão Ilusória: o Jovem Bolsista Universitário. Jundiaí, Paco Editorial.
- Sena, Eni de Faria. (2011) Estímulo, acesso, permanência e conclusão no Ensino Superior de alunos bolsistas do Programa Universidade para todos. (ProUni) Contribuições para Enfrentamento do processo de inserção. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade de São Paulo-PUC/SP.
- Tontini, Gérson; Walter Silvana Anita. (mar de 2014) Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior.Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, no 1, pp. 89-110.
- Vitelli, Ricardo Ferreira. (2013) Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido, fatores intervenientes no fenômeno. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Educação.
- Yin, Robert K. (2010) Estudo de caso: Planejamento e Métodos; tradução Ana Thorell; revisão técnica Claudio Damascena. 4. ed. Porto Alegre: Bookmann.